



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES E PROPOSTAS DE
AMPLIAÇÃO NOS CONTEÚDOS*

Sinval Martins Farina¹
Alan Goularte Knuth²

RESUMO: O presente ensaio parte de experiências docentes tanto no ensino superior quanto na educação básica, todas elas na área de Educação Física. Buscamos fugir de um tom moralizante em nossa abordagem ao tratar de sugestões para diversificação de conteúdos nas aulas de Educação Física escolar. Para tanto, fez-se um sucinto panorama da Educação Física escolar, destacando conteúdos e currículos atuais e se apresentou possíveis diversificações dos mesmos, contemplando capoeira, saúde, danças tradicionais, atletismo e temas transversais ou interdisciplinares, à luz de uma cultura de vida.

Palavras-chave: Educação física escolar. Currículo. Escola.

*SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: THOUGHTS AND PURPOSES TO ENLARGE
THE CONTENTS*

ABSTRACT: This essay starts from teaching experiences in both higher education and in basic education, all in the area of Physical Education. We seek to flee from a moralizing tone of our approach when dealing with suggestions for diversification of content in school physical education classes. In this way we carried out a brief overview of the physical education content and curricula highlighting current and presented possible diversification of content, covering health, traditional dances, athletics and transversal themes or interdisciplinary, in the light of a culture of life.

Keywords: School physical education. Curricula. School.

*EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: REFLEXIONES Y PROPUESTAS PARA
EXPANSIÓN EN LOS CONTENIDOS*

RESUMEN: El presente ensayo ha salido de experiencias tanto en la enseñanza superior como en la educación básica, todas ellas en el área de la Educación Física. Buscamos huir de un tono moralizante en nuestro abordaje de consejos para la diversificación de los contenidos en las clases de Educación Física escolar. Para esto se hace un resumen de la Educación Física escolar destacando contenidos y currículos actuales y se presentan posibles diversificaciones de contenidos, contemplando capoeira, salud, danzas tradicionales, atletismo y temas transversales o interdisciplinares, a la luz de una cultura de vida.

Palabras clave: Educación física escolar. Currículo. Escuela.

¹ Mestre em Educação, PPGE, Faculdade de Educação – Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: sinvalmfarina@hotmail.com.

² Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Instituto de Educação.



PRIMEIROS MOVIMENTOS DE ESCRITA

Este ensaio parte de duas experiências distintas em franca comunicação. Uma delas se refere ao ensino superior, na licenciatura em Educação Física (EF), especialmente na disciplina de Estágio Supervisionado. A outra vem de vários anos de prática na EF escolar, tanto nas séries iniciais como nas finais do ensino fundamental e, ainda, no ensino médio.

Em primeiro lugar é importante colocar que não há aqui a intenção de pregar um discurso moralizante com relação a como “deva ser” a Educação Física escolar. Sabemos que há diversas propostas de políticas educacionais governamentais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) e o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul, apenas para citar duas delas, e diversas produções paradigmáticas e/ou acadêmicas na área, tais como o Coletivo de Autores (1992), Elenor Kunz (2006), João Batista Freire (1989), Silveira e Pinto (2001), Chiviakowsky et al (2006), entre outras, pesquisando, refletindo e experimentando diferentes formas possíveis da EF na escola. No entanto, não somos ingênuos com relação às problemáticas profundas do cotidiano de nossas escolas públicas, em especial, mas não só delas, desde elementos e condições materiais até a complexidade de aspectos envolvidos nos processos pedagógicos. Tudo isso leva o professor(a) a enfrentar não um, mas vários desafios em suas aulas, tais como ensinar seus alunos(as) a ser cidadãos, a adquirir boas maneiras para o convívio social, a vivenciar a afetividade, a construir valores éticos e morais, a aprender a escutar e falar, às vezes, se perdendo daquilo que é mais objetivo: oportunizar vivências que representem um mínimo razoável da cultura corporal de movimento humano.

Assim colocado, este texto se propõe a fazer uma breve apresentação e análise da educação física escolar, destacando os conteúdos desta área de conhecimento, e a apresentar possíveis diversificações dos mesmos no cotidiano escolar, tais como capoeira, saúde, danças tradicionais, atletismo e temas transversais ou interdisciplinares, que estão relacionados à formação humana de caráter amplo, no sentido de contribuir para uma cultura de vida.

UM BREVE PANORAMA DO CURRÍCULO NA ATUALIDADE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES E PROPOSTAS DE
AMPLIAÇÃO NOS CONTEÚDOS*

Muito embora a produção acadêmica em Educação Física nos programas de pós-graduação tenha apresentado crescimento nos últimos anos, por exemplo, em 2010 a Educação Física contava com 21 cursos de mestrado e nove de doutorado, ainda assim esta produção tem escapado do foco do cotidiano escolar. Desta forma,

(...) creio que não poderemos depender dos cursos de pós-graduação para desenvolver aquilo que eu e muitos outros entendemos que é Educação Física, isto é, uma disciplina que educa corporalmente as pessoas. Teremos que encontrar outros nichos para desenvolver conhecimento pedagógico. Quais seriam? Não sei responder, mas há possibilidades em ONGs, em empresas, em grupos de estudo, nas redes sociais, em associações educacionais etc. (FREIRE, 2011).

Procuraremos neste ensaio, de alguma forma e com humildade, sugerir aproximações daquilo que possa estar isolado em nível acadêmico do cotidiano escolar. Por sua vez, este também se encontra isolado de uma reflexão mais profunda com relação aos significados que os conteúdos da Educação Física são capazes de promover nos sujeitos (estudantes), desta disciplina curricular. Além disso, estamos conscientes que o currículo não é, não foi e não será neutro, pois está continuamente condicionado, embora não determinado, por circunstâncias concretas ou imateriais da cultura, da economia, da política, dos valores, enfim, de diferentes aspectos que tecem a vida neste início de terceiro milênio.

Começemos por dois aspectos de dimensões globais, para nos ajudarem a perceber, de forma mais ampla, situações do nosso dia a dia na escola, nos currículos e na EF. Um deles tem sido comentado e até estudado nos meios educacionais, desde o final do século passado: a interdisciplinaridade.

Nos PCN's e em muitos autores das últimas décadas vamos encontrar diversos apontamentos acerca da necessidade de comunicação entre as diferentes áreas do conhecimento produzido pela humanidade.

Devemos, pois, pensar o problema do ensino, considerando, por um lado, os efeitos cada vez mais graves da compartimentação dos saberes e da incapacidade de articulá-los, uns aos outros; por outro lado, considerando que a aptidão para contextualizar e integrar é uma qualidade fundamental da mente humana, que precisa ser desenvolvida, e não atrofiada. (MORIN, 2001, p. 16).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES E PROPOSTAS DE
AMPLIAÇÃO NOS CONTEÚDOS**

Esta aptidão para contextualizar e integrar de que nos fala Morin não quer dizer que cada disciplina deva abandonar o seu objeto de estudo (e de ensino nas escolas), mas sim abrir a comunicação em busca de trabalhos e projetos comuns com as outras disciplinas, sem abandonar sua gênese, mas com habilidade para encontrar novos desdobramentos e entrelaçamentos curriculares.

O segundo aspecto global refere-se às profundas e rápidas transformações vividas pela humanidade no último período (virada do século), para que melhor visualizemos a educação que se quer para a nossa época:

revolução no campo da cultura contemporânea... promovendo intensas e profundas transformações: a compressão do tempo e do espaço; a aceleração dos processos econômicos globais, que se deslocaram para a economia da informação; o aprofundamento do individualismo; a hibridização cultural, favorecida pela disseminação acelerada de imagens, estilos e produtos que viajam pelo mundo; novas desigualdades; modificações no campo do trabalho (empresas tornaram-se obsoletas; pessoas perderam seus empregos e a maioria não possui as aptidões exigidas; ampliou-se a necessidade de múltiplos empregos, do trabalho produtivo em casa, etc.) (OSÓRIO e GARCIA, 2011, p.129)

É bem verdade que toda esta complexidade de fenômenos se manifesta de maneira absolutamente diferente nos contextos locais onde a educação, os currículos e a Educação Física de fato acontecem. A leitura das manifestações de como estas transformações se materializam no dia a dia da sala de aula, do pátio, nas quadras e outros espaços, na hora do recreio, nas relações professor-aluno, aluno-aluno, pais-professores, entre outras, é fundamental para um trabalho pedagógico sério e atual.

Devemos considerar também nossas limitações humanas e institucionais no sentido de que não podemos dominar ou compreender todos estes fenômenos, mas, também, não temos o direito de desconsiderar nosso papel de educadores e, por isso mesmo, queiramos ou não, partícipes da formação para a vida destas e das novas gerações.

DIVERSIDADE DE CONTEÚDOS NO COTIDIANO ESCOLAR

Se não esperas o inesperado, não o encontrarás (Heráclito).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES E PROPOSTAS DE
AMPLIAÇÃO NOS CONTEÚDOS*

Se estamos refletindo acerca dos conteúdos da Educação Física escolar é preciso considerar que, de uma forma geral, no ensino, eles carregam em si um dos debates mais fortes da história da escolarização e do pensamento curricular (SACRISTÁN, 2000). Apenas para citar um dos aspectos que revelam que o currículo e seus conteúdos são uma construção social é a relatividade histórica, isto é, em cada momento e lugar se entende diferentemente o que é importante de ser transmitido (ou construído). Por exemplo: a capoeira até a década de 70 não era significativa como possível conteúdo da Educação Física, possivelmente ainda havia uma sombra de seu tempo de ilegalidade e perseguição por parte do Estado. Mas a partir dos anos 80, com uma virada na compreensão da relação entre a educação e a cultura popular e com a discussão sobre diversidade cultural, ela passou a ser estimulada e aceita na escola e na Educação Física.

Defrontamo-nos com uma das contradições mais evidentes da escolaridade moderna: a retórica continua preconizando grandes finalidades, um modelo de educação integral para os alunos/as, mas a prática se reduz basicamente à programação dos conhecimentos facilmente posicionáveis nas esferas do saber assentadas pela tradição, ao mesmo tempo que, na avaliação se busca a comprovação de objetivos muito elementares; tudo isso sob a responsabilidade de professores/as treinados, na melhor das hipóteses, para lecionar as disciplinas, mas não para as finalidades não-ligadas à transmissão do conhecimento. As organizações educativas não respondem a todas essas necessidades, nem a profissão dos professores/as é regulada para satisfazê-las, nem a formação ou seleção destes as atende adequadamente. (SACRISTÁN, 2000, p. 154).

Podemos pensar com o autor espanhol, um país que tem referenciais curriculares nos quais inspiraram-se os PCN's brasileiros, se também em nossa realidade educacional há um descompasso entre a grandiosidade das intenções e uma prática concreta desanimada.

Este ensaio não está alienado da realidade do professor de educação física e de todas as outras disciplinas, em especial, da escola pública. Consideramos aqui sua condição de trabalhador com baixos salários, jornada de trabalho de 40 ou 60 horas semanais, turmas com número elevado de alunos, falta de material adequado e diversificado, espaço físico limitado e até mal conservado, formação continuada inexistente ou superficial, entre uma série de outras dificuldades.

Se as dificuldades absolutamente reais do dia a dia da educação física escolar existem, e até podem amenizar nossa consciência da responsabilidade com relação à



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES E PROPOSTAS DE
AMPLIAÇÃO NOS CONTEÚDOS*

qualidade da formação que está sendo proporcionada as nossas crianças e jovens, por outro lado nos parecem não justificar uma acomodação, e aí sim uma postura “neutra” de nossa parte, professores da educação básica.³

Assim, parece-nos importante a boa vontade para superar a “acomodação” nos pátios escolares, isto é, a prática em que o professor ou professora entrega algum material, geralmente bola, e os alunos e alunas praticam aquilo que têm vontade (aqueles que têm vontade) ou o que lhes é empurrado como mais comum, histórica ou culturalmente.

A educação física escolar, por contemplar apenas as atividades recreativas nas séries iniciais do ensino fundamental, e o esporte e suas normas predeterminadas da 5ª série em diante, segundo Oliveira (1992), acabou-se tornando uma disciplina carente de significados educacionais e sociais relevantes. Com isso, em grande parte das escolas, as aulas servem como momento de descanso e de contrapeso às outras disciplinas. Muitos dos professores se acomodaram, alguns por simples conformismo, outros por despreparo ou más condições de trabalho. (SILVA, 2007)

É importante registrar que esse tipo de prática não é nova na Educação Física escolar e que não é a predominante em todos os espaços escolares, visto que há muitos colegas experimentando, modificando, criando práticas pedagógicas corporais educativas, algumas das quais, despretenciosamente, indicamos na sequência deste ensaio.

Segundo o documento do Ministério da Educação intitulado Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s - (BRASIL, 1997) existem pelo menos três importantes critérios para a seleção de conteúdos a serem trabalhados na Educação Física do ensino fundamental: **a relevância social** das práticas da cultura corporal mais significativas na sociedade brasileira (articulação com os Temas Transversais, quais sejam, ética, diversidade cultural, educação ambiental ...etc); **as características dos alunos** consideradas as diferenças regionais, os tipos de população e de possibilidades de aprendizagem dos alunos e, ainda, **as características da própria área** que são um

³A Educação Básica - que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio é a formação comum indispensável ao cidadão. A Educação Básica deve fornecer ao aluno os meios para o progresso no trabalho e para o desenvolvimento escolar posterior. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9394/96, artigo 22).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES E PROPOSTAS DE
AMPLIAÇÃO NOS CONTEÚDOS*

recorte possível da enorme gama de conhecimentos incorporados pela Educação Física em sua trajetória histórica.

Neste último aspecto, chama a atenção que mesmo quando há a decisão pedagógica de ser diretivo por parte do professor e/ou de sua escola com relação ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, os referidos “conhecimentos incorporados pela educação física” se restringem a algumas poucas modalidades esportivas.

Os principais conteúdos ministrados nas aulas são os quatro esportes coletivos tradicionais (handebol, basquetebol, voleibol e futebol). Esta é acima de tudo uma situação de acomodação, principalmente para o professor, porque o esporte "tem suas regras", e o professor pode isentar-se de ter de modificá-lo, também por ser algo valorizado socialmente: "o uso do esporte na Educação Física significa para os professores [tradicionalistas] o que se pode chamar uma 'facilidade pedagógica (SARAIVA, 1999: p. 131,132, apud SILVEIRA, 2002)

Nos PCN's existem três blocos de conteúdos: o primeiro: esportes, jogos, lutas e ginásticas; o segundo: atividades rítmicas e expressivas; e o terceiro: conhecimentos sobre o corpo. Cada um destes blocos abre uma vasta gama de possibilidades de trabalho. Por exemplo: no primeiro bloco uma das práticas bastante negligenciada nas escolas, apesar de utilizar capacidades motoras básicas de quase todos os outros esportes (correr, saltar, lançar e arremessar) é o atletismo. A partir desta modalidade esportiva, significativamente interessante no contexto nacional de preparação para uma Olimpíada, indicamos um caminho metodológico que pode servir para muitos outros conteúdos da Educação Física a serem vivenciados e estudados no ensino fundamental e médio: uma parte inicial de preparação do corpo para a prática do movimento; uma segunda parte que seria o histórico da modalidade de esporte/jogo/luta/ginástica escolhida e de suas transformações nos diferentes contextos culturais, políticos, sociais...etc; uma terceira parte que seria de vivência prática “ mastigada “ da referida modalidade, isto é, com educativos e exercícios para a aquisição de um mínimo de suas habilidades básicas; e, por fim, a quarta parte, que seria da vivência propriamente dita deste esporte, de uma forma incluyente, independentemente das características biotípicas (magro, gordo, baixo, alto, forte, fraco, etc), psicológicas, étnicas ou religiosas. Como já apontamos acima, estas quatro etapas podem ser referência para um



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES E PROPOSTAS DE
AMPLIAÇÃO NOS CONTEÚDOS*

trabalho pedagógico a ser realizado em cada um dos diferentes métodos de ginástica (geral, localizada, rítmica, etc), nas diferentes formas de luta (capoeira, kung-fu, judô, etc) e nos jogos (de salão, de mesa, de rua e brincadeiras infantis de modo geral).

No segundo bloco, que fala sobre as atividades rítmicas e expressivas, não há como desconsiderar que em um país onde pulsam o samba, o xote, o bumba-meu-boi, as danças gaúchas, o carnaval, surpreende a quase ausência destes conteúdos na Educação Física escolar. Para nós, ao pensar nas atividades atreladas às práticas e culturas do Rio Grande do Sul, o trabalho com as danças gaúchas seria bastante viável, uma vez que não é totalmente distante do universo cultural de nossas crianças e jovens (mesmo que nunca as tenham experimentado). O referido trabalho desenvolve diferentes percepções de movimento, como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, valorizando as manifestações expressivas do ser, de sua sensibilidade, além de outras capacidades como direção, intensidade, improvisação, sociabilidade, etc.

A Educação Física tem uma trajetória de contribuição nas mobilizações escolares para promover atividades a partir de temas comemorativos. Gostaríamos de pensar que estas mobilizações que congregam várias turmas, professores e até mesmo pais de alunos, devem evitar a reprodução de uma cultura fechada à diversidade, por exemplo, na dimensão étnica. Temáticas como a indígena e a da consciência negra não devem estar restritas a um dia no ano (19/04, 13/05 ou 20/11), mas estudadas e refletidas de uma forma mais ampla e profunda no currículo. Sendo assim, algumas atividades rítmicas poderiam contribuir com a manifestação e expressão da cultura regional e brasileira, auxiliando a reflexão por parte dos estudantes. Nesse caso, abre-se a possibilidade do diálogo interdisciplinar.

Outro elemento da cultura corporal, o qual tem aparecido nos currículos escolares, por dentro ou por fora da EF, é a capoeira. Misto de jogo, luta e dança, provavelmente criada no Brasil pelos africanos trazidos para cá no triste contexto da escravidão, é um conteúdo difícil de ser classificado dentro de um dos três blocos que os PCN's nos apresentam. Ela é luta e jogo, então poderia estar duplamente no primeiro bloco (não a trataremos aqui como esporte, embora esta possível identificação possa ser tratada como conteúdo da EF, ao menos como reflexão); é uma atividade rítmica e expressiva, então poderia estar no segundo bloco e, como veremos adiante, pode fazer parte de uma cultura saudável, o que a colocaria no terceiro bloco.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES E PROPOSTAS DE
AMPLIAÇÃO NOS CONTEÚDOS*

No entanto, nos parece não importar exatamente onde a capoeira vai estar no leque de conteúdos da EF e, sim, seu papel, em termos de expressão da cultura nacional com vocação para a interdisciplinaridade. A capoeira atravessa as fronteiras da EF e transpirando história, arte, linguagem e diversidade étnica, aparece como um tema muito rico para quem busca um currículo multicultural.

Com o trabalho no terceiro bloco abarcando conhecimentos sobre o corpo, as práticas corporais indicadas nos outros dois blocos são o ponto de partida para o estudante aprender a desenvolver a capacidade de autonomia com relação à percepção, às possibilidades e limites do seu próprio corpo. A aproximação da disciplina de Educação Física escolar com a saúde é algo ainda pouco explorado. É possível que a forma “demonizada de sedentarismo” (BAGRICHEWSKY, 2007), bastante difundida no discurso acadêmico, que cria um estigma do mau hábito de saúde, não convença os alunos e estanque a discussão apenas num nível informacional. Ora, ao tratar de corpo, saúde, qualidade de vida e lazer os jovens não precisam de um discurso doutrinador a partir da EF, ao contrário, é nesta disciplina escolar que muitos ainda vêm atrativos agradáveis e indistintos.

Quando a Organização Mundial de Saúde definiu a saúde como completo bem-estar físico, mental e social, além de propor algo inatingível, nos imputou uma ideia de segregação entre corpo e mente. Para Santos (2011) este conceito é contraditório e inaplicável à vida real. Por isso, a saúde, permeando vivências da Educação Física não deve ser um fim em si mesmo, ela é componente de uma conjuntura maior, uma cultura corporal de movimentos, os quais têm explicações em nossa simbologia para o “nos fazer bem”, nosso “bem-estar”, aquilo que definimos e conceituamos como saúde. Certamente os jovens sabem elencar aquilo que lhes é saudável, atrativo, positivo, harmonioso, vivo e dinâmico. Se colocarmos as práticas de saúde atreladas às vivências cotidianas, teremos aí um espaço próprio, com sentido definido, não algo produzido, inventado, descaracterizado. Na linha do presente texto, se determinados conteúdos da dança têm suas peculiaridades tradicionais, na saúde há questões próprias das regiões, dos costumes e assim, nos remetemos a Santos mais uma vez, quando menciona:

...a visão da Ciência não necessariamente se traduz em experiências compartilhadas por todos, e o mundo cotidiano segue sendo, antes de tudo, aquele que sentimos e pegamos com as mãos. Nesse sentido, nossa percepção



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES E PROPOSTAS DE
AMPLIAÇÃO NOS CONTEÚDOS**

do que é saúde e doença pode ser inteiramente diferente daquela dos profissionais de saúde

(SANTOS, 2011, p. 54)

É assim que entendemos as práticas de cuidado com o corpo, onde primeiro devem ser culturalmente relevantes e depois, devem ser menos efêmeras que a abordagem reduzida à aptidão física. Diversas possibilidades nesse sentido podem ser encaminhadas. O que significa saúde para estes jovens? Como eles percebem as práticas de saúde de seus pais, pares, sua rede social? E que relação estas práticas estabelecem com as condutas atuais? Há espaço na Educação Física para os conhecimentos fisiológicos e anatômicos, porém, eles não exprimem aspectos de saúde em si. Há, sem dúvida, um desmembramento histórico e social destes conhecimentos e sua associação com as noções de corpo e saúde se dá num determinado contexto. Determinadas atitudes podem ser entendidas como saudáveis hoje, mas mudarem esta posição com novos estudos, novos rearranjos sociais.

Por isso, o ambiente que nos cerca, as políticas públicas, a intersetorialidade na administração pública, o planejamento urbano, as noções estéticas e midiáticas, o restrito acesso ao lazer, as condições precárias de comunidades periféricas nos falam sobre saúde. As escolas estão nestes contextos, os alunos também, basta desenvolver o olhar para estas condições, pois a saúde não emerge ilesa a esta rede complexa. Por fim, cabe advogar por um olhar ao debate da saúde na escola, que é negado por setores da Educação Física, dada uma vinculação histórica à abordagem de “educar e silenciar os corpos”, limitada à dimensão da aptidão física. Pelo exposto, entendemos que a conduta de um tema como a saúde não restringe os alunos a uma compreensão crítica e uma reflexão sobre seu corpo/mente, dentro de um contexto sociocultural conhecido e possível de ser diversificado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da pós-modernidade, um tempo no qual a informação em sua vasta gama de campos é de fácil acesso e ao mesmo tempo fugaz, nos parece importante revitalizar a Educação e a Educação Física, de forma que transformando, criando e



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES E PROPOSTAS DE
AMPLIAÇÃO NOS CONTEÚDOS*

recriando seus conteúdos e métodos, possamos reafirmar o que é essencial à formação humana para a vida, em particular na infância e adolescência: o amor e a paz.

Não estranhem portanto, encontrar, dentre as habilidades (conteúdos) sugeridas em nosso currículo, a habilidade de amar. Se saltar se aprende saltando, se pensar se aprende pensando, por que amar não se aprenderia amando? Como? Com atitudes amorosas, com a criatividade do professor direcionada para criar situações nas quais atitudes amorosas possam ocorrer, preferencialmente nos jogos em que haja ambiente favorável para tais atitudes. (FREIRE & SCAGLIA, 2009, p. 187).

Possivelmente, soe estranho inserir essa questão nos campos da Educação e da Academia. Mas, sinceramente, só vemos esperança numa educação que faça sentido na vida das pessoas, tanto na nossa, professores e acadêmicos da EF, quanto na dos alunos(as) das escolas da educação básica, se tivermos a coragem de amar nosso trabalho. É tão fácil falar esta palavra, mas não é tão fácil traduzi-la em atitudes. Esta concepção poderia perpassar tanto a dimensão curricular colocada na atualidade quanto as ampliações por nós aqui experimentadas. O sentido está em desafiar-nos, em pensar como isto seria possível e é penoso notar que pensar desta forma não é cotidiano.

Algo parece dizer que amor há na coragem de muitos professores(as), trabalhadores em educação, que no dia a dia, com maior ou menor ânimo, insistem em oportunizar vivências como a de passar uma bola, o objeto precioso de um jogo, ao companheiro; ou numa refeição feita com carinho para os alunos (as), especialmente para aqueles que repetem ou querem repetir a mesma porque têm fome; na atitude de partilhar com o colega um novo conhecimento, uma nova experiência, positiva ou não, porque o importante é o significado que a ela é dado e as lições dela retiradas; ou simplesmente na atitude de não se acomodar (será que mesmo aí pode haver amor?).

Nossas proposições estão longe de ser grandes e magníficas descobertas, ao contrário, nascem de uma tentativa teórica sem imersão empírica, mas, ao mesmo tempo condizente com uma prática profissional e reflexões do dia a dia, atentos a uma lógica curricular e a uma inquietude em enxergar outras vias. Ao alcançar o professorado e convidá-los a refletir sobre sua condição e projetar as práticas/ações/aulas/currículo perspectivando a vida, nos sentiremos satisfatoriamente contemplados.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES E PROPOSTAS DE
AMPLIAÇÃO NOS CONTEÚDOS*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAGRICHEWSKY, M.; ESTEVÃO, A.; SILVA, P.R.V. Sedentarismo, nós e o mundo (im)possível no contexto da ciência. Rio de Janeiro: **Revista de Saúde Pública** (41(5):862-64), 2007.

BASTOS, F.I. **Saúde em questão**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUSSO, Leandro G.; VENDITTI Jr., Rubens. Sistematização Epistemológica da Educação Física Brasileira: concepções Pedagógicas Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória. **Efdeportes**. – Año 10 – Nº 83 –. Buenos Aires: <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital, abril de 2005.

CHIVIACOWSKY, Suzete; et al. Educação Física Escolar até 4ª Série: em Busca da Erradicação do Analfabetismo Motor. In **Além da Universidade...**/ Orgs.: Luiz Carlos Rigo et al. p. 63-74. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, João B. Disponível em: <http://blog.cev.org.br/joaofreire/> acesso em: 12/2011.
_____. **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.
_____; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como Prática Corporal**. São Paulo: Scipione, 2009.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

LEI FEDERAL nº 9394 de 20/12/96 – Estabelece as DIRETRIZES E BASES da Educação Nacional. Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf acesso em abril de 2012.

MORIN, Edgar. **A cabeça Bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

OSÓRIO, Mara Rejane Vieira e GARCIA, Maria Manuela Alves. Universidade Aberta do Brasil(UAB): (re) modelando o território da formação de professores. In. **Cadernos de Educação/ FAE – UFPel – Ano 20 n.38**. Pelotas: Ed. UFPel, Jan.–abr. 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Referencial Curricular: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Artes e Educação Física. **Lições do Rio Grande**, volume 2. Porto Alegre: Seduc, 2009.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES E PROPOSTAS DE
AMPLIAÇÃO NOS CONTEÚDOS**

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Comprender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Rafael Bernardo da et al. A Educação Física Escolar em Maringá: Experiências de Ensino-Aprendizagem no Cotidiano das Aulas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, p. 69-83. Campinas: CBCE, jan. 2007.

SILVEIRA, Guilherme C. F. e PINTO, Joelcio F.. Educação Física na Perspectiva da Cultura Corporal: Uma Proposta Pedagógica. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 3, p. 137-150. Florianópolis: CBCE, Maio 2001.

SILVEIRA, Juliano. A Educação Física Escolar nas Escolas Públicas e os seus Conteúdos: uma Análise sobre a Postura dos Educadores Acerca de seu Campo de Trabalho. In: **Anais do VI Encontro Fluminense de Educação Física Escolar**. Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense, 2002.

Recebido em: 26/04/2012
Aprovado em: 10/05/2012